

FOSFATO

Antônio Eleutério de Souza - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6870 Fax: (61) 224-2948

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

A produção mundial de concentrado de rocha fosfática, em 1999, foi estimada em 138 milhões de toneladas com uma queda de cinco por cento em relação a 1998. Os Estados Unidos da América produziram 41,5 milhões (queda de 6,2%), Marrocos 24 milhões, China 20 milhões (queda de 20,0%) e República Federação Rússia com 11 milhões de toneladas, totalizaram 70,0% da oferta mundial. Os Estados Unidos se mantém líder com 30,0% entre os produtos mundiais, ficando o Brasil com 3,1% em 7º lugar. Em termos de reservas mundiais, Marrocos tem 21 bilhões, Estados Unidos 4,2 bilhões e República da África do Sul com 2,5 bilhões de toneladas, representando juntos 78,0% das reservas, onde o Brasil na 8ª colocação tem 272 milhões de toneladas de concentrado de rocha.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)			
	Países	1999 (p)	%	1998(r)	1999(p)(2)	%
Brasil ⁽³⁾		272.000	0,8	4.421 / 1.561	4.300 / 1.528	3,1
China		1.200.000	3,4	25.000	20.000	14,5
Estados Unidos		4.200.000	11,8	44.200	41.500	30,0
Israel		180.000	0,5	4.100	4.100	3,0
Jordânia		1.700.000	4,8	5.900	6.000	4,3
Marrocos		21.000.000	59,2	24.000	24.000	17,4
Rep. África do Sul		2.500.000	7,0	2.800	3.000	2,2
Rússia		1.000.000	2,8	9.800	1.100	8,0
Senegal		160.000	0,5	1.300	1.600	1,2
Togo		60.000	0,2	2.200	2.200	1,6
Tunísia		600.000	1,7	7.950	7.800	5,7
Outros países		2.600.000	7,3	13.500	12.500	9,0
TOTAL		35.472.000	100,0	145.171	138.000	100,0

Fontes: DNPM-DEM – Mineral Commodity Summaries 2000 – ANDA / IBRAFOS

Notas: (r) Revisado (p) Preliminar (1) Nutrientes em P2O₅

(2) Dados estimados exceto Brasil (3) Reservas Medidas + Indicadas

II - PRODUÇÃO INTERNA

O parque industrial brasileiro de rocha fosfática produziu, em 1999, 4.301 mil toneladas de concentrado de rocha (1.528 mil t nutriente P₂O₅), com queda de 2,8%, 1.719 mil t de ácido fosfórico (863 mil t P₂O₅) com crescimento de 10,6% e 7.246 mil t de produtos intermediários (1.329 mil t P₂O₅), com crescimento de 2,5% em relação a 98 respectivamente. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, representados pelas Empresas Fosfertil, Ultrafertil, Serrana Fertilizantes e Copebrás produziram 95,6% (4.123.500 t) da oferta doméstica em 99, com média de 87,0% da capacidade instalada de 4,9 milhões de toneladas ano.

III - IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras em 1999, atingiram 467 milhões de dólares FOB, contra 531,2 milhões 1998, o que representou uma economia de divisas de 12,1% no ano anterior. Desse total, os bens primários representaram 8,1% (37,7 milhões de dólares), ácido fosfórico para fertilizantes 13,0% (60,8 milhões de dólares) e os compostos químicos ficaram com o maior dispêndio de divisas (368 milhões de dólares) representando 78,9%, com preços médios de importação FOB de 56,00, 224,63 e 258,57 US\$/t respectivamente. De um elenco de trinta e seis países com os quais o Brasil manteve relações de importação em 99, para bens primários, os principais países foram Israel (48,0%), Marrocos (26,0%), Tunísia (10,0%) e para ácido fosfórico, Marrocos contribuiu com 56,4%, USA com 17,9% e África do Sul com 13,1% de um total de 253,2 mil t em 1999. Em termos de compostos químicos, vieram dos USA, Israel, Marrocos e Rússia, 75,0% do total importado pelo Brasil.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras em 1999, tiveram quedas de 15,7% em tonelagem e 21,7% em ingressos de divisas e se destinaram aos países do MERCOSUL onde o Paraguai foi responsável por 90%, seguido da Argentina com 9,0% e Uruguai e Chile o restante do total de 152 mil toneladas. Os preços alcançados nas vendas foram de 141,34 , 525,51 e 207,93 US\$FOB/t, respectivamente, para bens primários, ácido fosfórico e compostos químicos exportados pelo Brasil.

FOSFATO

V - CONSUMO

O consumo brasileiro de ácido fosfórico em 99 cresceu 5,3%, os produtos intermediários tiveram 0,6% de incremento e queda de 5,3% em concentrado de rocha, em decorrência da redução de 9,4% no consumo final de fertilizantes (3.858 mil t de NPK em 1999 contra 4.257 mil t de 1998), face às dificuldades financeiras dos agricultores para adquirirem esses produtos que foram majorados cerca de 25,0% no ano anterior. Concorreu para essa alta de preços, a desvalorização cambial do 1º bimestre 99, porque os fertilizantes têm seus insumos como ácido fosfórico, enxofre, amônia, ácido sulfúrico e potássio oriundos do exterior. A alta do dólar por outro lado, beneficiou a Serrana Fertilizantes, que tendo aumento de vendas e com os preços sendo cotados em dólar, resultou um balanço positivo, fruto de uma receita líquida, 55,0% maior do que no ano de 98.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997(r)	1998(r)	1999(p)
Produção:	Conc. (bens primários)/(P2O5)** (t)/(10 ³ t)	4.275.609 / 1.510	4.421.403 / 1.561	4.300.627 / 1.528
	Ác. Fosfórico (produto)/(P2O5)** (t)/(10 ³ t)	1.516.570 / 757	1.553.799 / 779	1.718.766 / 863
	Produtos Intermediários/(P2O5)** (t)/(10 ³ t)	7.264.980 / 1.319	7.246.223 / 1.330	7.426.299 / 1.329
Importação:	Concentrado (bens primários) (t)	784.254	826.892	672.598
	(10 ³ US\$-FOB)	41.859	47.517	37.672
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	340.119	322.614	253.208
	(10 ³ US\$-FOB)	75.839	73.067	60.792
	Prod. Interm. (Comp. químico) (*) (t)	1.579.131	1.573.240	1.423.871
Exportação:	(10 ³ US\$-FOB)	377.946	410.658	368.175
	Concentrado (bens primários) (t)	5.557	2.110	423
	(10 ³ US\$-FOB)	1.293	418	60
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	12.885	9.710	4.704
	(10 ³ US\$-FOB)	6.255	4.698	2.479
Consumo Aparente:	Prod. Interm. (Comp. químico) (*) (t)	184.344	168.124	146.564
	(10 ³ US\$-FOB)	46.991	37.030	30.468
	Concentrado ⁽¹⁾ (bens primários) (10 ³ t)	5.054	5.246	4.973
Preços:	Ácido Fosfórico (Produto) (10 ³ t)	1.844	1.867	1.967
	Prod. Interm. (Comp. químico) (*) (10 ³ t)	8.660	8.651	8.704
	Concentrado (rocha) ⁽²⁾ (US\$/t FOB)	81,20 / 39,00	84,95 / 39,00	83,75 / 39,00
Fontes: DNPM-DEM, ANDA/IBRAFOS/SIACESP/SIMPRIFERT/ SECEX-MF (Importação e Exportação)		(p) Preliminar.		
Notas: (1) Produção + Importação - Exportação		(r) Revisado.		
(2) Preço médio concentrado com 35/36% P2O5 (vendas Industriais) – Brasil / Fosfato Natural (72 BPL) USA Golfo		(**) Nutrientes em P2O5		
(3) Preço médio concentrado, base seca, base importação.		(***) Preço médio corrente no mercado internacional		
(4) Preço corrente: Mercado Interno (vendas industriais) / Mercado Internacional (base importação).				
(5) Preço médio (base importação brasileira) / (Base Exportação Brasileira).				
(6) Preço médio Fertilizantes Simples (DAP, MAP, TSP, SSP) - Brasil - vendas industriais ao consumidor final.				
(7) Preço Médio (base exportação brasileira)				
(*) Prod. Intermediários (Fosfato monoamônio - MAP, Fosfato diamônio - DAP, SS, SD, TSP, ST - termofosfato, NPK, PK e NP e outros)				

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O parque industrial brasileiro de fertilizantes em 99, passou a investir recursos na fabricação de ácido sulfúrico através da Copebrás em Goiás (500 mil t) e a Serrana Fertilizantes em Araxá – MG (360 mil t). No tocante à ácido fosfórico, o setor será expandido em 120 mil em Goiás, pela Copebrás. A Fosfértil em 99 expandiu em 200 mil t a produção de super fosfato triplo e fosfato monoamônio na fábrica de Uberada-MG. A Copebrás ainda estará investindo até 2002, na expansão de 550 mil t de rocha fosfática para atender a produção verticalizada de 300 mil t de superfosfato granulado e superfosfato simples.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A tendência da Indústria de Fertilizantes para 2000 é de crescimento na produção de rocha, face ao previsto aumento de demanda interna, com ligeira melhoria no nível de emprego e ainda, a nível internacional, haverá perspectiva de multinacionais adquirirem controle de empresas brasileiras desse setor, aumentando ainda mais a participação estrangeira nesses negócios. Basta dizer que as multinacionais Bunge e Cargill dominarão cerca de 40,0% do mercado brasileiro de fertilizantes, que movimentará cerca de US\$ 2,4 bilhões. A redução de custos de produção, maior produtividade, verticalização das empresas do setor e a maior aproximação dessas com o consumidor final, são fatores que ajudarão as indústrias de fertilizantes no Brasil a se manterem vivas e competitivas nesse mercado a cada dia mais globalizado.